

# A DEMOCRACIA

ORGÃO REPUBLICANO



892  
57

REDACÇÃO

32 Rua Gonçalves Dias 32

RIO DE JANEIRO, 3 DE SETEMBRO DE 1887

ADMINISTRAÇÃO

32 Rua Gonçalves Dias 32

ANNO II

Publica-se tres vezes por mez

N. 37

## EXPEDIENTE

Anno. . . . . 65000

Rio, 3 de Setembro de 1887.

## A DEMOCRACIA

D certo tempo para cá, tornou-se um sestro da imprensa verberar os governos com grande energia de phrase.

Isto tem o inconveniente de embotar a sensibilidade do publico, o qual pouco e pouco acostuma-se a ouvir uma linguagem picante, percutiente, ferina, assim como certos individuos quando nos actos mais communs da vida envolvem as expressões mais grosseiras e deshonestas, sem abalar-se em nada na pratica de suas gestões habituaes.

Pelo que se escreve nas folhas e se diz nos circulos, o Brasil está convertido n'um antro de malfetores que se gosam cruelmente da miseria e parvoice da maior porção de habitantes.

Governantes e autoridades equivalem a carrascos e abutres insaciaveis. Justiça e direito são palavras sem applicação. Riqueza e posição tornaram-se synonymos de ladroeira e suborno.

Se quizessemos extractar aqui e acolá diversos conceitos emitidos pela imprensa, formularíamos dos retalhos a historia mais negregada e horrenda, como jamais povo algum de si offereceu.

Entretando, fallando á puridade, comparando-nos por instantes com qualquer outra sociedade, do confronto só podem resultar vantagens em nosso favor.

Examinando de perto as causas que motivam a grita descompassada e infrene dos pessimistas, achamol-as desculpaveis, ou attribuíveis a uma fraqueza que de nenhum modo raia á gravidade do crime. Fallamos da tolerancia, proveniente de uma dose accentuada de frouxidão, condescendencia despreocupada ou pendor a tudo perdoar desde que nos não offenda directa e pessoalmente.

Eis ahi o nosso mal característico. Ninguém se move para a consecução de um ideal que representa o melhoramento ou perfeição collectiva. As revoluções entre nós são e serão uma chimera, attenden'lo-se á falta d'esse anhelos que condensa as vontades, corporifica-as e leva-as a produzir os fortes abalos de que encontramos tantos exemplos na historia.

Não existe em nosso paiz exacerbação de nenhuma classe, nem linha divisoria, nem consorciamento de esforços ou de fins. Cada um de nós é um detractor insigne dos que o não favorecem em suas vistas; dirige isoladamente ataques mortíferos, mas limita-se a isto a sua guerra e a sua opposição.

Somos todos franco-atiradores em beneficio proprio e estamos sempre promptos a depôr as armas e amai-

nar os odios, uma vez que o adversario nos ouça e nos abra passo em suas fileiras.

Os republicanos, que invocamos principios de ordem elevada e nos votamos á conquista de um bem desconhecido, não somos comprehendidos; a nossa linguagem toma os ares de mysticismo, de cousa irrealsavel e zombam de nós como de sonhadores ou imbecis.

Causa realmente surpresa quando se constata no individuo, que figuramos nosso inimigo encarniçado, as qualidades apreciaveis de um caracter honrado, criterioso, bemfazejo e sociavel!

Este facto só desarma e annulla qualquer velleidade e, por pouco firmes que sejam os nossos principios, achamo-nos docemente inclinados a relevar os peccadilhos que lhe sombreavam a reputação.

D'ahi esse connubio de crenças oppostas, esse hybridismo e promiscuidade de opiniões extremas que não produzem choques, que impossibilitam os embates e supprimem as soluções definitivas.

Só vemos um remedio para obstar ao naufragio geral das boas doutrinas: arremetarmos-nos em silencio, confortar-nos mutuamente por uma cathechese insistente e bem nutrida; deixar-nos sobretudo de exercer a critica mordaz e provocante, cujos efeitos embotaram-se completamente ante a impassibilidade do paciente e mercê do habito em que o puzeram o esganicamento e ataques de tantos assaltantes.

Provado que o motor de todas as calamidades é o interesse, de par com a tolerancia dos indifferentes; o unico desfecho a esperar-se é que de tanto banquetear-se e do declarado abandono em que jazem os principios cardeaes e salutareis de toda sociedade, se torne esta insustentavel e que se nos offereça então ensejo para entrarmos em acção.

Esse momento não póde tardar. Preparemo nos.

## E. F. DE CANTAGALLO

Está terminada a campanha, e não houve morte de homem. Apenas alguns feridos, entre os quaes o nobre barão de Cantagallo, e o veterano sr. Domingos Moutinho.

Não conseguiu o barão impedir que os mineiros invadissem o solo fluminense. Também sua excellencia procedeu com o desaso de um marinheiro de primeira viagem, ou jogador novico.

A approximação dos outros... navegantes, julgou-se logo perdido, desanimou a tripulação, e desbarvou o bergantim. Veio para a imprensa, e mostrou todas as cartas... de empenho.

Tinha nas mãos um corretor pela modica somma de trescentos contos, e espantou a caça, fazendo intempestivo alarido.

Em que mundo pensa viver o barão?

Ou muito nos enganamos, ou o respeitavel commissario do syndicato agricola tem cortado para sempre a sua carreira administrativo-financeira.

A menos que sua excellencia obtenha a graça de mudar de titulo: seja barão de tudo, menos de Cantagallo, territorio conquistado. O sr. Moutinho, providente e experimen-

tado, general, soube preparar uma retirada, honrosa para o soldado, ainda que provavelmente calamitosa para a patria.

Plantou um protesto, e todos sabem quanto são productivos os protestos estrangeiros, que aqui se acclimam e vicam prodigiosamente.

No senado, o sr. Paulino desenrolou toda a sua jurisprudencia para mostrar que, por desclassificação administrativa, o estado entra pela provincia como a policia em casa de jogo, e por sua vez a Provincia (com P grande que vem a sera do Rio de Janeiro) caça sem cerimonia em terras do estado.

Não ha como a harmonia que reina no systema brasileiro.

Para que um cidadão ligue dois predios seus por uma linha telephonica em qualquer freguezia do sertão, é preciso o placet do governo, ou do barão de Capanema, de quem são ministros os ministros.

Para impedir que uma companhia prejudique as rendas do estado, fazendo concorrência ao melhor proprio nacional, que tem custado enorme sacrificio aos contribuintes, nada pode o Governo.

O sr. Paulino de Souza achou uma theoria commoda e elastica. Zona privilegiada é o perimetro comprehendido entre duas parallelas afastadas na extensão marcada pela concessão, e tiradas na direcção do eixo da linha ferrea desde o ponto da partida até o ponto final, fechando-se as parallelas nas extremidades por uma recta perpendicular ao eixo no principio e no fim dos trilhos.

Mas ao privilegio oppõe o illustre senador um argumento de calouro, citando o principio constitucional que enumera entre os direitos individuaes do cidadão a livre circulação de pessoas e bens dentro do Imperio.

O Sr. Octaviano acha isso muito claro! Felizmente o Sr. Affonso Celso não deixou passar essa clareza, e fez a distincção entre direito de circular, e industria do transporte exercida por sociedade anonyma.

Continuou porém o conspicioo chefe do sul a asseverar que o privilegio de zona é uma pretensão de tyrannia.

Portanto, se ha logica n'este mundo, as estradas de ferro (não sendo de inglezes) estão condemnadas em virtude do principio consagrado na constituição sobre o livre transitio.

E' a guerra das companhias que se proclama, e o sorvedouro dos capitães que se annuncia.

Em um regimen de plena liberdade seria aceitavel o systema, limitado ainda assim por exigencias de grandes interesses publicos, quaes os da defesa nacional, da segurança das pessoas, e outros.

No estado actual, porém, causa assombro a insurreição de um chefe conservador contra privilegios concedidos por lei, e com os melhores fundamentos, sem offensa da sagrada inutilidade chamada constituição.

Providente como é, o futuro presidente do conselho de ministros, assentou mais esta these: a estrada do estado tem zona privilegiada indefinida, a arbitrio do governo, que pode restringil-a, ou amplial-a, como for de conveniencia publica.

E' certamente a primeira vez que o privilegio reveste esta forma, aliás propicia aos governos e aos politicos.

Privilegio que se dilata ou se contrahe á vontade, é um achado.

Um ministro arruinara empresas particulares, ampliando a zona da Pedro II; outro arruinara o thesouro restringindo-a, e concedendo que companhias assentem trilhos ao lado dos do estado, e lhe façam franca concorrência.

Afinal, só o que admira é que a estrada de Pedro II ainda dê renda, e não tenha sido vendida.

Não tem faltado patriotas desejosos de se immolarem com o arrendamento ou compra da estrada.

Allegam mil vantagens para o publico, para o thesouro nacional, e provam que nada querem ganhar, antes intentam sacrificar immensas capitais em proveito do paiz.

Não tendo conseguido o holocausto tão completo como desejavam, parece que pretendem obtel-o por partes.

Primeiro foi o ramal do Sumidouro, dentro da zona privilegiada.

(Este Sumidouro tem uma historia edificante que não é para aqui)

Depois foi a invasão da Grão-Pará.

O senador Silveira Lobo morreu, e foi bom que morresse.

Era um doido, e tão doido que acabou republicano.

Ora vivo fosse elle, e a chronica da companhia Leopoldina viria á luz, com grande escandalo das pessoas discretas e pacificas.

Verdade é que ficou o sr. Viriato de Medeiros, de mais a mais engenheiro muito distincto. Não será extraordinario que acabe tambem maluco e republicano, estados morbidos que frequentemente anlam reunidos.

Por nossa parte, declaramos com a maior espontaneidade que n'este triste negocio não attribuímos intenções menos dignas aos nossos adversarios.

Lamentamos que erros accumulados por liberaes e conservadores estejam produzindo taes resultados.

A provincia do Rio de Janeiro, depois de comprar estradas, vende estradas. Extranho commercio!

Ambos os partidos reduziram as finanças provinciaes ao actual deploravel estado. A cegueira escravista parece querer fazer o resto.

Ninguém se illuda com o momentaneo allivio que o dinheiro da Leopoldina trará á provincia.

Vae recrudesacer o clamor dos amigos politicos, que pedem empregos, commissões, aposentadorias, isenções, perdão de dividas, e tudo quanto se tem inventado para sangrar os cofres publicos.

## ESTUDOS ECONOMICOS

LIBERDADE E CONCURRENCIA

PROGRESSO E CONCURRENCIA

### III

Transportemo-nos pelo pensamento aos primeiros tempos da humanidade.

Os nossos antepassados sem outros instrumentos, alem dos proprios braços, viram-se em contingencia de arrancarem a viva forza d'essa madrastra, a dura natureza, os meios de subsistencia; de domarem incessantemente a selvagem nutricia que não abre o seio senão vencida na lucta.

O homem era obrigado a substituir com titanicos esforços individuaes, esta assistencia de meios de producção moderna, esta herança de uma genealogia de agentes, que elle não encontrou, como nós, no berço. Curvado o dia inteiro sobre o sulco, ilote da necessidade, occupava-se unicamente a servir esta imperiosa senhora. Era pura e simplesmente o escravo da natureza; ainda menos que isso, talvez uma machina muscular, exclusiva e fatalmente condemnado a extrahir do solo parcella a parcella os mais indispensaveis elementos de sua subsistencia. Não lhe restava tempo para recolher-se e procurar na elaboração da intelligencia os maravilhosos segredos do seu bem estar e das suas satisfacções.

Mas enfim vieram os dias em que outras gerações utilizando-se do modico thesouro de trabalhos ja realizados, puderam meditar sobre os primeiros inventos. Foi então que o capital humano engrossou e cresceu pelo progresso do pensamento applicado ao trabalho e que desenvolvendo-se libertou o instrumento animado, para substitui-lo pelo inanimado.

O arado proscreveu a enxada, depois, substituindo um agente por outro, appareceram a roca, o fuso, o tear, o martelo, a bigorna, a polé, a tenaz, a plaina, o folle que se encaregaram dos trabalhos mais repugnantes e embrutecedores da mechanica; e immediatamente vio-se, esquadriada, aplainada, curvada em forma de navio, segundo as sabias combinações da geometria, coroada de velas, cavilhada, calafetada, lançada sobre a immensidade do oceano, através das borrascas, dos ventos e da tempestade, caminho movel, fluctuante, coberto de viajantes activos, vigilantes, sempre suspensos sobre a morte, molhados pela escuma, embalados de vaga em vaga, a arvoreda floresta levando no seu bojo novos elementos de gozo e de satisfacção.

O architecto e o engenheiro construíram pontes, animaram locomotivas, inventaram



os mil engenhos de fiar, de tecer e permittiram a essa innumeravel dynastia de pensadores, inventar, desenvolver, aperfeiçoar, combinar a lingua, o alphabeto, a grammatica, a philosophia, as mathematicas, a logica, a astronomia, a dynamica e esclarecer a humanidade.

O progresso na industria é portanto o resultado das conquistas do homem sobre a natureza e os instrumentos mechanicos a manifestação d'esse progresso.

Montesquieu, Bonald, Sismondi, Fonfrede, e muitos outros que se manifestaram antagonistas do aperfeiçoamento das machinas, não se pronunciaram de modo absoluto, mas cada qual sob certo ponto de vista particular, surpreendidos por um inconveniente actual e sem preverem que um aperfeiçoamento qualquer origina maior procura de trabalho.

Não ha quem não admire os effeitos prodigiosos da imprensa. Guttenberg glorificado pelas nações que lhe ergueram estatuas! Entretanto o seu invento fez milhares de victimas, depojou do trabalho todos os copistas; pouco tempo depois, porém, a barateza dos productos centuplicou a procura dos livros e requereu maior concurso de trabalhadores.

A fiacção da lã e a do algodão, a machina a vapor e muitos outros inventos modernos diminuíram o trabalho que exigia a produção, quer de igual força quer de igual quantidade de fio; mas a procura dos productos cresceu em proporção muito mais consideravel, e os nomes de Watt e do Arkwright são honrados em todo o mundo civilizado e considerados benemeritos da humanidade, porque contribuíram para tornar os productos mais accessíveis ao consumo.

Em nenhuma nação estão mais generalizadas as machinas motoras do que na Inglaterra. A força que ellas produzem, é estimada em mais de uma dezena de milhões de homens, e entretanto, o numero de familias que vivem do trabalho da industria manufactura augmenta incessantemente. O recenseamento em 1811 contava 940 mil operarios; em 1821 accusava 1.160.000 e mais do triplo em 1851.

Semelhanças factos são bastante eloquentes para dispensarem commentarios. Estabelecemos todavia, que logicamente se produzirão sempre.

O preço dos objectos determina a extensão do seu consumo, de tal maneira que uma depressão de preço reage duplamente sobre a procura dos productos.

Quando o par de meias custar 4 mil réis, o maior numero de pessoas não as usará e os que as consumirem, serão em pequena quantidade, limitados pelos proprios rendimentos e pela utilidade relativa que lhes advem d'este calçado; mas se o preço d'ellas descer a 2 mil réis, as pessoas que as consumiam antes poderão dobrar a quantidade sem perturbação do consumo de outros objectos, e muitos individuos que não podiam pagar 4 mil réis, ou que a este preço preferiam consumir outros objectos, poderão usar de meias. Ora, sendo estes muito mais numerosos que os primeiros, é evidente que o consumo se estenderá além da relação assignada pela baixa do preço.

Os rendimentos individuais podem ser representados pelos círculos concentricos que forma sobre a superficie da agua a queda de um corpo. Em volta do centro um pequeno círculo fortemente pronunciado, depois ondulações menos accentuadas á medida que se tornam maiores. Assim, em volta da maior fortuna de um paiz, grupam-se quatro ou cinco de primeira grandeza; seguem-se cem outras de segunda ordem; depois com mil, finalmente muitos milhões.

Tempo houve em que na Europa o assucar vendia-se a 4 mil réis por kg. Por tal motivo em 1810, em Portugal, apenas mil pessoas consumiam assucar com parcimonia. Quando o assucar desceu a 1800, com mil pessoas fizeram uso d'elle; depois a 800 r., tornou-se accessivel a todos, consumindo cada um, maior quantidade.

Qualquer redução de preço produz sempre resultado semelhante. Quando pois uma machina diminui o trabalho que exige a fabricação de um producto, a demanda cresce mais rapidamente que o effeito da machina, e por conseguinte a demanda de trabalho augmenta, o que origina uma melhor remuneração de proprio trabalho.

Pode-se resumir assim o effeito de uma machina: — diminuição de preço e por conseguinte augmento geral de gozo, de riqueza; maior demanda de trabalho e melhoramento da sorte dos trabalhadores.

Mas as novas necessidades não se fazem sentir immediatamente, e a exploração de uma machina é causa de uma perturbação actual de trabalho. Se por exemplo uma machina diminui de metade o trabalho que exige a fabricação do panno, o consumo não dobra immediatamente. É necessario certo tempo para que os preços se equilibrem com os serviços, para que aquellos que, até então, não consumiam panno, usem d'elle, e para que os outros consumam maior quantidade. No intervalo, muitos operarios ficarão sem occupação. Haverá crise industrial.

Todavia uma machina, por mais evidente que seja a economia que resulta da sua adopção, não se introduz bruscamente na industria. Um fabricante ensaia-a, outros mais audazes imitam-o; mais tarde vem os tímidos e ainda mais tarde aquellos, para quem o preço da machina é obstaculo real; emfim,

os homens de preconceitos, que são numerosos, resistem muito tempo.

Meio seculo foi preciso para generalisar o emprego do vapor. Vinte cinco annos não bastaram para generalisar a segurança de que a fiacção mechanica valia a fiacção manual.

Além d'isso para que um invento mechanico possa passar de um paiz para outro, carece ter adquirido a sanção do tempo. Se o mercado do paiz que o adoptou não for limitado, exiguo, o trabalho não experimentará abalo.

Uma dupla produção de panno ou de ferro portuguez ou belga em consequência de um aperfeiçoamento seria pouco sensível sobre o mercado do mundo; mas ocasionaria uma catastrophe, limitado ao mercado portuguez ou belga.

E' pois, ainda uma vez, a falta de extensão do mercado, devido aos embarços, às péas da liberdade do commercio, que engendram os inconvenientes da liberdade e do progresso do trabalho, que tornam mais sensíveis os inconvenientes da concorrência.

Cada individuo no ponto de vista especial de sua produção tem a concorrência. O sapateiro deplora que a seu lado haja outros sapateiros que o impedem de elevar os preços de seus productos e de escolher os freguezes; o alfaiate clama contra o mal que lhe fazem os alfaiates visinhos; o carneiro, contra o prejuizo que lhe causam os outros carneiros.

Mas o mercador de panno que deseja ser o unico a vender, pede que muitos alfaiates comprem a sua fazenda; o curtidor de pelles aspira que multipliquem os sapateiros; o boiadeiro, nutrido a esperança de encontrar poucos concorrentes no mercado, no maldouro, lisongeia-se vendo abundar os carneiros.

Independentemente d'esta actualidade que nos induz a repellar a concorrência d'aquelles que exercem a mesma industria que a nossa e a provocar, ao contrario, a concorrência dos consumidores dos nossos productos, nós como consumidores, reclamamos a concorrência dos variados productos que consumimos. Debatenos o preço; corremos os armazens para obtermos uma redução; pomos por assim dizer os mercadores em presença, em luta entre si.

Assim, para as nossas proprias necessidades desejamos a concorrência de todos os productos, ao passo que, na qualidade de productores, procuramos o maior concurso possivel de compradores e só repellimos a concorrência dos nossos emulos dos nossos rivais. Cedemos a um instincto egoistico, pessoal.

A concorrência é além d'isso a fonte de todos os progressos da industria.

A invenção de uma machina demanda trabalho, e exige emprego de capitais a sua exploração. Quem pois se entregaria a esse trabalho, quem empregaria capitais se, tendo o monopólio de uma industria pudesse regular os preços á sua vontade?

A enxada foi substituída pelo arado por um lavrador que a concorrência induziu a obter melhores resultados com menos trabalho, depois; quando o arado tornou-se instrumento vulgar, o preço dos cereaes diminuiu em beneficio dos consumidores, porque estabeleceu-se a concorrência.

Regular o trabalho para evitar a concorrência é não somente mal ao progresso, como ainda augmentar a somma da miseria.

Os reformadores querem evitar o abaixamento dos preços, remunerar melhor os serviços; mas o augmento de preço de um producto restringe o seu consumo, diminui a somma de trabalho que elle reclama e reage sobre os salarios, a menos que os operarios não se entreguem a outras industrias, o que é impossivel; porque sob o regimen da liberdade, ha equilibrio na remuneração dos diferentes serviços. E' pois preciso que a reforma se estenda a todas as industrias, que todos os preços sejam alterados, e por conseguinte que o trabalho geral diminua; que menos homens sejam occupados e que a luta do trabalho seja mais activa, á custa de todos, ou que um grande numero seja nominalmente condemnado a abster-se de todo e qualquer trabalho. Em resultado, os trabalhadores serão então melhor remunerados, mas os productos que elles consumirem serão proporcionalmente mais caros, e, como beneficio, terão o encargo de todos os seus camaradas inactivos.

Ha muita levandade e presumpção em todos quantos preconizam a organização do trabalho. Uns servem-se de uma arma, cujo valor desconhecem, para satisfazerem a ambição, a vaidade propria á custa dos infelizes simplórios; outros tem a pretensão de possuírem mais espirito e engenho do que a sociedade inteira. Equiparam-se ao creador e atacam os direitos primordiais do homem!

(Continua)

J. C. DE MIRANDA.

## INSTRUÇÃO PUBLICA

1

E' preciso dizer ao povo d'esta terra verdades amargas e dolorosas, que a monarchia encobre por meio da astucia e do subterfugio. A illusão optica não pode ser estavel, a realidade impõe-se.

Quem ouve o chefe do estado apregoar que a instrução popular é o seu maximo cuidado — está bem longe de supprir uma farça bem representada sob o titulo tão imponente e seductor. O rei falla por fallar e os ministros vão seguindo o seu caminho, como se nada tivessem ouvido. Arranja-se tudo muito bem —decorações para enganar como escolas, palacios, alicerces de imensa faculdade — estudos da parallaxe de Venus, no meio de uma mise-en-scène arrebatadora, de fallas do throno, relatorios e despesas inúteis. No fundo porém, propaga-se habilmente a ignorancia por este vastissimo imperio, afim de melhor cimentar-se a dynastia bragantina n'esta nação americana.

II

A receita geral do imperio está orçada para o anno de 1888, em reis 133.295.000\$000 e a despesa em 141.491.908,147 rs., assim distribuida:

com a familia imperial.....	1.154.900\$000
com as camaras legislativas....	1.335.000\$000
com o conselho de estado.....	48.000\$000
com os presidentes de provincias.....	274.703\$000
com a religião do estado.....	903.250\$000
com a representação do imperio, no estrangeiro.....	728.001\$000
com a marinha e guerra.....	25.507.201\$612

Rs. 29.958.651\$612

só com as principais peças que constituem o nosso bellissimo systema monarchico constitucional representativo!

Dos 141.491.908\$147

deduzidos aquellos improductivos..... 29.958.651\$612 |

ficam para outras despesas.. 111.535.256\$535

D'esta quantia subtrahindo-se para pagamentos de juros de todas as dividas feitas e accumuladas pelos governos do Imperador, para correções de diferenças de cambio, etc., etc..... 50.271.107\$000 |

resultará a insignificante verba de reis..... 61.264.149\$535 |

para todas as demais despesas, que podem considerar-se de utilidade geral e publica!!

D'ahi despendendo o governo geral com a instrução publica em todo o imperio a insignificante quantia de 3.099.130\$ catando-se, no orçamento, para attingir a essa cifra, até a verba de 720\$000, para um professor de 1ª lettras, no corpo de aprendizes militares de Minas!

Ora, se com a instrução gasta-se..... 3.099.130\$000 |

e somente com a familia imperial..... 1.154.900\$000 |

segue-se que fica aquella despesa em relação a outra em mais..... 1.944.230\$000 |

ou excede apenas de 37 p. %!!

E' sorprendente!

Os algarismos apresentam, ás vezes, resultados tristissimos e esmagadores. Estão n'este caso os que vamos exhibindo aos nossos patriotas, para que vejam e commentem devidamente.

Calculando-se a população do Brazil em 11 milhões de habitantes, comprehendidos os livres, indigenas e escravos, temos que faz-se contribuir um do povo, em vista da distribuição geral que o governo opera com os dinheiros publicos:

para a familia imperial com.....	rs. 101
» o corpo legislativo com.....	» 123
» o conselho de estado com.....	» 4
» os presidentes de provincia com.....	rs. 24
» a religião do estado com.....	» 80
» a representação do imperio no estrangeiro com.....	rs. 66
para a marinha e guerra.....	» 1.864
» outras despesas de utilidade geral com.....	rs. 5.503
para o pagamento da divida do imperio com.....	rs. 4.570
para a instrução publica com.....	» 231

dando cada um individuo para a formação da receita de 133.295.000\$000, em impostos directos e indirectos a elevada quota de reis 12\$390!!

E' irrisorio! A simples vista n'aquelles algarismos demonstra o modo irregular e injusto na distribuição da receita, e o quanto descuida-se da educação popular, com a qual despende-se apenas 2, 21 p. % do rendimento geral!

Note-se que n'aquelles 3.099.130\$000 orçados para a instrução, em todos os ministerios, ficam comprehendidos cerca de 600.000\$000 gastos, somente no municipio, neutro, com a educação popular e todas as despesas feitas com as faculdades de direito e de medicina, escolas polytechnica e de minas, naval, academia de bellas artes, instituto dos cegos e dos surdos mudos, historico, bibliotheca nacional e de marinha, lyceu de artes e officios, imperial observatorio, escola militar da Corte; gastando-se unicamente d'aquella quantia com as provincias no seguinte: escola de medicina da Bahia, faculdades de direito de S. Paulo e do Recife, com o estabelecimento de educandas, no Pará, com professores de primeiras lettras em Fernando de Noronha, e nas escolas de aprendizes marinheiros do Amazonas e Pará, Maranhão, Piahy e Ceará, Parahyba e Rio-Grande do Norte, com a escola militar do Rio-Grande do Sul, em professores de primeiras lettras, gymnasticas e musica nos corpos de aprendizes artífices da Bahia, Pernambuco, S. Pedro do Sul e Matto Grosso, e com professores de primeiras lettras, musica e gymnastica nos corpos de aprendizes militares de Minas Geraes e Goyaz! Felizmente esta ultima provincia sempre teve no orçamento uma verba-zinha para aquella fim de 1:720\$000!

(Continua)

## NOTAS

### O Problema da Imigração

Emquanto nos estamos exacerbindo na interpretação mais ou menos philanciosa de decretos emanados dos poderes legislativos, jaz em absoluto esquecimento o grave assumpto que encabeça estas linhas. Parecemos-nos n'isto aquelle philosopho que sendo avisado que a sua casa ardia em chamas, mandou que o communicassem á dona.

O que tem feito este governo para apressar a solução d'este importante problema? Pensa acaso que por gastar alguns contos de réis, que distribuem os amigos camarariamente entre si, obterá os resultados que invejamos nos nossos visinhos?

Na nossa cegueira das cousas que se passam além do horizonte da patria, supponhamos que abrimos ao immigrante as portas do paraíso, franqueando-lhe a entrada e transportando-o a paragens remotas do interior!

Vivemos n'esta singular attitude ha muitos annos: acenamos ao estrangeiro com a felicidade que elle poria em recusar, zombando das promessas e desejos que exhibimos em copia abundantissima.

Pela centesima vez tornaremos a repetir que esta questão não poderá ser bem encaminhada com os elementos que ora vigoram.

Monarchismo corrupto.

Favoritismo.

Landlordismo.

O primeiro colloca o poder em mãos de uma olygarchia avassaladora, absorvente. Nenhuma sociedade ou grupo parcial pode medrar á sombra da fatídica coterie enlhronizada. A nós, simples e miseros instrumentos, só é concedido viver com a condição de servir de capachos aos taes medalhões empertigados nas cumiadas.

O segundo annulla de facto qualquer direito ou prerogativa pessoal. Diante dos favoritos, não ha justiça nem razão que prevaleça. Preferiramos na realidade um governo francamente despotico, asiatico, a estas formulas fementidas de constitucionalidade a encobrir as maiores tropelias e attentados.

O terceiro é de todas as pragas que marchetam o nosso corpo social a peor e a mais nojenta.

Por elle, o vasto continente chamado Brasil acha-se retalhado e absorvido entre poucos: por elle, supprime-se o esforço e a iniciativa modesta, ficando tudo esmagado e subordinado ao prepotente mandarimato que se constituiu no paiz sob a enganosa denominação de fazendeiros.

A proposito do topico—immigração: Afóra o pouco e insignificante resultado que ella alcançou, embora se gastasse o dinheiro publico ás mãos cheias e se annunciasse com grande apparato e renome, parece que ultimamente ainda o seu patrono natural desavindo com ella, visto que os mastins da policia não perdem vasa em abocanhá-la de envolta com os latidos que dirigem contra o imperterrito paladino da genuina imprensa, o sr. Quintino Bocayuva.

Quando é que os dignos cavalheiros, bem intencionados, queremos crer, mas illudidos, quando se convencerão da inutilidade da sua propaganda? Quando reconhecerão que não ha construir monumento duradouro sobre area, nem firmar alicerces no lodacal?

A transformação do trabalho é possivel e mesmo facil, supposto que se derrubem aquellas barreiras a que alludimos. Senão, não.

×

### O Poder moderador

Contra as abstrusas ideias do Sr. de Cotegipe, passou, finalmente, no senado o requerimento do Sr. Leão Velloso, pedindo que sejam presentes aquella camara os documentos que serviram de base ao perdão do galé Gustavo Adolpho Cardoso Pinto.

Dizem que este perdão é obra do empenho de grandes figuras da situação que muito se interessam pela liberdade do celebre criminoso de homicidio, ao qual certamente desejam fazer participar da pitanga situacionista. Tem muita graça as ideias do Sr. de Cotegipe a respeito do poder moderador!

Porque a fição constitucional fez do soberano um idiota ou mentecapto que não tem a responsabilidade de seus actos; entende o Sr. de Cotegipe que a fição do idiotismo (quasi divino, diz o Mahomet Bahiano) deve estender-se igualmente aos srs. ministros e que a referenda d'estes aos actos do poder moderador não vale mais que a dos mentecaptos.

Que grande capadocio que é o Sr. Cotegipe, apesar da velhice!

Seja irresponsavel, como diz a constituição, o soberano; mas não o são os ministros, que como taes assumem a responsabilidade do poder moderador.

Ao poder legislativo, em qualquer de seus ramos, cabe todo o direito de examinar os actos do governo, sejam emanados do poder executivo ou do poder moderador. Este nada pratica, sem a sanção voluntaria ou não do respectivo ministro.

O Sr. Cotegipe não está na Costa d'Africa.



## Treguas?...

Não é uma censura que dirigimos aos nossos correligionários, nem a tanto nos julgamos autorizados. Ocorro-nos simplesmente a ideia de inquirirmos do destino e existência dos numerosos clubs republicanos que mezes atrás fundaram-se nesta capital.

Como nada transpira de seus actos e reuniões, não é descabido perguntar se ainda perseveram na auspiciosa derrota que haviam encetado.

Esta nossa curiosidade é tanto mais desculpável, quanto nos achamos isolados da convivência fortificante e sob a penúria do estímulo e apoio indispensáveis para a prossecução do nosso empreendimento.

Pondo estas columnas á disposição de diversos conselheiros republicanos, offerecendo-lhes ensejo para a publicação de suas actas e resoluções; acreditamos prestar-lhes um serviço que muito nos honrará em ser favoravelmente acolhido.

Avante! Pela união e pelo mutuo esforço bem combinado, havemos de conquistar o posto a que a nossa sagrada causa nos dá pleno direito. A presente quadra caracterisa para nós outros um verdadeiro martyrologio e nos impõe um apostolado de arduo desempenho mas de reconhecido civismo. Avante!

## Os Romões

O senador Franco de Sá, em sessão de 14 do mez p. p., pediu ao governo informações da quantia por elle despendida diariamente na imprensa para defesa de seus actos, e principalmente para o ataque de seus adversários.

Era importantíssima a questão. Tratava-se de estimar a verba arrancada quotidianamente ao trabalho honrado do povo, para armar esses capoeiras da imprensa, que vibram violentamente a penna, que é peor do que a navalha, porque fere mais do que a vida, fere a honra e dignidade dos adversários.

Ia-se fazer a luz sobre esse unico e escandaloso processo pelo qual o governo gera na imprensa a opinião *desinteressada e imparcial* que o apoia e o prestigia.

Respondeu o sr. barão de Cotegipe. Achou inconveniente a curiosidade do senador liberal.

Demais, para que esclarecer um meio de governo, caro sem duvida, mas posto em pratica pelos governos de ambas as parcialidades constitucionaes com tanto gaudío dos romões e vantagens domesticadoras para a imprensa *neutra*?

Achou conveniente a retirada do pedido de informações e, forçado a dallas, elle por sua vez obrigaria o sr. Dantas a esclarecimentos sobre o mesmo assumpto durante o seu ministério.

O sr. Franco de Sá retirou logo o requerimento.

Dignos adversários, os liberais e os conservadores!

## Como se Enganam

Os homens a quem, como um castigo da excessiva ingenuidade popular, foi entregue o governo d'esta terra, não acreditam no tempo em que vivem.

O obscurantismo o mais grosseiro, o egoismo o mais empedernido e a obstinação a mais obcecada; eis os elementos que constituem o temperamento, a educação, a escola politica a que obedece a situação conservadora dominante.

A empresa Cotegipe governa hoje o paiz, como o governaria ha 40 ou 50 annos passados, na epoca de pleno exercicio do trafico e contrabando africano.

Aos olhos e á consciencia entorpecida dos empresarios do governo, o progresso é uma mentira, a civilização é uma comedia, a humanidade um sentimentalismo tolo, a dignidade de um povo, a honra e o nome da patria são fanfarronadas quixotescas.

A patria, a grande collectividade nacional, não pode ter interesses superiores a d'elleas, seus comparsas e asseclas; e o seu despreso por tudo e por todos que se oppõem aos seus actos e ideias, por mais insolente que se revele, não causa mais espanto que esse cynismo de consciencias dissolutas de que fazem alarde na administração, na tribuna parlamentar e na imprensa.

A moral escravista, a mais torpe, a mais horrorosa moral que jamais embolou o berço e a vida de um povo, tem imprimido ao criterio dos politicos, os exploradores d'este paiz, uma insensatez tanto maior, quanto é illimitado todo o impudor com que procedem, arrostando sem nenhum vexame a má fama interna e externa que de tal criterio e de seus effeitos, recae sobre o governo de Brasil.

Os monarchistas conservadores, que são a maioria dos monarchistas nesta terra, chamem-se conservadores ou intitulem-se liberais, acostumados a viver á custa do trabalho alheio, odos escravos e dos contribuintes, empregam todos os esforços para prolongarem a escravidão pessoal da raça africana e a escravidão moral do povo brasileiro.

Para esse fim, não tem, decerto, o partido conservador representantes genuinos mais legitimos que os membros da empresa Cotegipe. Esta empresa, no desempenho de seu mandato não tem recuado diante de nenhuma fraude, de nenhum attentado, de nenhuma indignidade ou baixeza. Tudo tem posto em pratica para gozar em paz e o mais longamente possível do suor dos escravizados e do tributo do povo.

Não se satisfaz nem com roubar anno e meio de serviços dos desgraçados no regimen da escravidão, nem com enfeudar o municipio neutro á provincia escravista do

Rio de Janeiro, a fim de franquear o trafico de escravos aos seus amigos, nem com erigirse em capião do mal dos fazendeiros; quiz ser aberta e descaradamente reescravizador e assim se fez; e para sel-o sem contraste, lembra-se de abafar pela força as manifestações publicas feitas em *meetings* pacificos contra a escravidão.

Muito se engana porem, a empresa Cotegipe: os acontecimentos não de provão-o.

O abolicionismo ha de mostrar ao grande musulmano, ao grande sybarita, sr. Cotegipe e a todo o seu serralho; ha de convencer a s. ex. e a sua empresa, que são outros os tempos em que vivemos. O trafico e o contrabando africano não voltam mais e a despeito da força e da corrupção que contra o abolicionismo emprega o sr. Cotegipe, o abolicionismo ha de tragal-o; s. ex. e muitos outros não de ser justificados pela opinião publica e pela historia como os traidores de sua propria raça.

## A Associação Commercial do Rio de Janeiro

Levanta-se agora um quinto poder do estado! Po ler cosmopolita que, julgando governar de facto este paiz, também o quer governar de direito. E' a Associação Commercial do Rio de Janeiro que traçou e dirigiu uma nota congratulatória ao Sr. presidente do Conselho por este ter acabado com os conflictos iniciados nesta cidade.

A Associação sabe muito bem que o ministério que actualmente explora este paiz é uma commandita como outra qualquer, e como os membros signatarios da nota são muito entendidos em commanditas e empresas, sabem que commanditas ou empresas é commercio; a associação julga não dever deixar de louvar a empresa Cotegipe que tão bellamente protege os interesses escravistas.

A associação parabenha parecer a um quinto poder do Estado, aprendeu e poz em pratica o systema governamental: o de mentir e injuriar os outros para melhor louvar o governo, e para melhor adular o em seu interesse proprio.

Bem que a quasi totalidade dos signatarios da nota a assignasse de cruz, sem saberem nem entenderem o que alli estava escripto, isto mesmo é que dá a medida do criterio de taes commerciantes, a quem estão entregues os destinos da Associação Commercial do Rio de Janeiro!

O acto seria audacioso, maxime pelo facto de serem estrangeiros muitos dos signatarios, se não fora considerarse que são d'aquelles para quem Christo pediu ao Pae que os perdoasse por não saberem o que faziam.

Querem também fazer politica e politica escravista; julgam-se um poder que pode animar e auxiliar o Sr. de Cotegipe no seu furor anti-abolicionista para que se lhes seja grato e por sua vez os auxilie em alguma coisa.

Uma empresa ajuda a outra. E' bem entendido.

Mas pôde custar caro.

Os Srs. negociantes tenham cautela.

Os offendidos ás vezes podem esquecer a maxima de Christo.

E quanto aos estrangeiros que endossam o Sr. de Cotegipe e insultam o povo, fiquem certos de que os proprios agentes de tão sabio governo lhes darão os agradecimentos de sua adulação.

## O Boato

O leitor está lembrado da sentença com que o Conservatorio Dramatico fallinou a composição theatral *O Boato*, revista do anno de 1886 pelos srs. A. Fabregas e Martins Kallut. Chegamos agora essa peça nitidamente impressa e brochada, trazendo o custo de 18000 reis e contendo o segredo de fazer arrebitar as presilhas das calças, de tanto rir e gargalhar. Excelente antidoto da somnolencia e misanthropy, aconselhamol-o indistinctamente a todos como specimen da falla brasileira, sonora, fluente, cheia de encanto e de bellissimo effeito. Ambos escriptores têm já feito suas armas em diversos estrados e o seu nome basta para affiançar o valor de suas produções.

## Registro

De que morreu o Dr. F. Quirino dos Santos? Sob este titulo recebemos um livro firmado pelo Dr. Sanches de Lemos, de Campinas, escripto em resposta ao Dr. Clinaco Barbosa. A linguagem moderada e perpassada de bom senso de que usa o autor n'uma materia que suscitou renhido combate, dá-nos ideia mui favoravel do seu criterio; e mesmo quando não militassem outros fundamentos, os da sciencias e da observação, ficaríamos inclinados a dar-lhe razão e a alistar-nos do seu lado.

Agradecemos a remessa.

## Repressão dos Capoeiras

Para provar quão inutil é essa agglomeração de discursadores, conhecidos pelo nome de deputados, basta ver o modo por que trataram o assumpto definido pela epigraphe acima. A proposta do Sr. Mac-Dowell estabelecendo penalidade especial para essa classe *sui-generis* de sicarios, objecta o Sr. Ratisbona um argumento que importa o indulto. Perdeu-se mais uma vez a occasião de extinguir-se essa horrenda chaga do nosso organismo social.

Quantas victimas succumbiram e quantas ainda estão destinadas a servir de pasto a essa horda que circula em liberdade, mancomunada com os agentes da policia o tendo em mira matar por mero gracejo!

A extinção dos capoeiras seria um serviço real prestado á população d'esta capital; por isso mesmo, para não abrir margem a uma excepção, o projecto do sr. Mac-Dowell foi impugnado e infallivelmente cahirá.

E' sempre assim. Quando se trata dos verdadeiros interesses do povo, da segurança individual e da honra de uma sociedade diariamente conspurcada com as scenas mais ignobéis, não podem os acentos darazão achar echo e vingar no seio dos que pretendem ser os zeladores do nosso direito.

A penalidade até hoje imposta aos desalmados capoeiras não é sufficiente para reprimir e obstar a repetição de facanhas que excedem os instintos do mais feroz cannibalismo.

## Instrução Publica

Sentimos desvanecimento em podermos brindar o leitor com o artigo que principiamos hoje a publicar com a epigraphe supra.

Annuindo o illustrado autor, nosso infatigavel e dedicado companheiro de trabalho, á supressão do seu nome, não so exime, entretanto, como nenhum outro dos redactores d'*A Democracia*, de confirmar solemnemente, em publico e raso, sob sua garantia individual, os juizos que externar em qualquer materia de que trate.

A propaganda que fazemos não visa á exaltação de nenhuma pessoa. Este modesto orgão é uma ideia, uma doutrina ou pavilhão que se hasteia, e aninguem é dado avocar a si os louros ou o merito do bem e das vantagens decorrentes.

Sabemos que o egoismo e a vaidade, sob mil disfarces, engendram e insinuam objecções hostis ao nosso modo de proceder. Continuamos, a pesar d'isso, a afirmar que a patria brasileira penetrará os umbraes da grandeza quando o individualismo pedante e ambicioso ceder o passo ao desinteresse e ao verdadeiro patriotismo que, qual donzella pudica e virtuosa, adquire intensidade e brilho em ser ignorado e em exercer-se occultamente.

## O meeting de 28 de Agosto

Só uma intelligencia privilegiada poderia dar ideia da sublimidade a que attingio o orador Conselheiro Ruy Barbosa durante a conferencia que celebrou-se na tarde d'esse dia. Habituaos como todos estamos a essa verbosidade chilra e borbulhante de que encontra-se um specimen correcto nas perleugas da camara baixa e nos salões das sociedades carnavalescas, não é possível offerecer um simile nem traçar a impressão que causavam aquelles periodos vibrantes, cadenciosos, de uma eloquencia peregrina, seductora, irresistivel, comparaveis a golpes de aríete, sob cujo marteiro ouvia-se o desmoronar de uma situação, notava-se a atmosphera poeirenta que resultava dos baques destruidores!

A attenção dos ouvintes ficava aturdida, abismada, colhida de vertigens só em acompanhar a evolução de pensamentos que n'um desdobrar opulento e possante pintavam ao vivo os quadros miserandos de uma politica hedionda e inqualificavel!

A *Gazeta da Tarde* começou a dar integralmente essa monumental allocução. Nada mais temos a acrescentar, senão que desejamos que a sua leitura provoque uma eubora minguada impressão da que realmente produziu no animo dos que assistiram, que ainda assim será de grandioso effeito.

Só a uma grande causa, justa e abençoada, é dado alcançar triumphos tão estrepitosos e solemnes!

## O Sr. Domingos fora do serio

Tem estado delicioso o Sr. Domingos!

Faz morrer de riso a comica gravidade com que o illustre D. Quixote do estrangeirismo, inflammado no sancto amor da patria de seus filhos, arremette contra a verdade e o senso commum! Em nome de seus filhos e para garantir-lhes o futuro, o impagavel publicista quer orientar estes brasileiros imbecis, especie de macacos orgulhosos, no caminho do bem e da grandeza.

Trabalha ha dezeseis annos para este fim, illuminando durante todo este tempo os mais escusos recantos da imprensa nacional! E ninguém tinha dado por isso até agora!

Só o consideravam esmerado cultordos galinaceos!

Terra de ignorantes e de ingratos! Felizmente elle, Domingos, tem coração largo, generoso e animo forte, decidido; ha de fazer o bem, queiram ou não queiram!

Agora mesmo, está elle empenhado em empreza agigantada: esmaga a formidolosa cabeça da hydra e é balle de ver-se o nobre ardor com que elle, sempre em nome de seus filhos, desfere golpes sobre golpes!

Pobre hydra! Desta vez, estás morta e enterrada!

E os filhos d'este grande reformador, causa e origem da nossa futura grandeza, hão de ficar celebrados nos annaes da patria e tempo virá em que os pósteros, gratos e reconhecidos erguerão monumentos á sua gloriosa memoria!

Hão de ser mais celebres até do que os proprios filhos de Zebedeu! Oh, se serão!

Os monarchistas o que deviam fazer era assentar este grande homem no throno, principalmente agora que o rei está fora e que a verba secreta esgotou-se...

## F. Salgado

Com a maior satisfação rectificamos uma parte da noticia que sob o titulo *Estrella de Minas*, publicamos no nosso numero de 21 de Agosto.

O nosso correligionario F. Salgado não chegou a aceitar a redacção da *Estrella de Minas*, e, ao contrario, combate em Cataguazes no sympathico periodico *O Povo* ao lado de Estevão de Oliveira, um dos mais fervorosos sectarios da ideia republicana n'aquella cidade.

## A Evolução

Recebemos os dous primeiros numeros d'este periodico, que de ende na capital da provincia de S Catharina nas ideias republicanas.

Felizmente que a ideia avança em todos os pontos do imperio. Cumprimos o sympathico irmão de armas.

## Que Tempos?

A escravidão está a morrer, é verdade, mas ainda dá muito que fazer a meio mundo. Não ha dia em que não se leia, nos jornaes, protestos sobre a marcha do abolicionismo, que é a ruina da lavoura, das algibeiras de muita gente e uma immoralidade que convém fazer desaparecer quanto antes, para socego e paz do povo brasileiro, que não pôde passar sem negro e sem café.

E neste labutar para a conservação do escravismo vêm-se cousas bem bonitas: um chefe de estado que quer e não quer a coisa; ministros também timoratos e um excelso presidente de conselho que entende que está feito tudo quanto havia por fazer-se a tal respeito; deputados e senadores emporrados, e um *Journal do Commercio* que apesar de pugnar pelo bom cumprimento das leis sobre liberdade, publica annuncios para a captura de escravos fugidos.

Não vai longe o tempo em que viam-se, nas folhas d'esta capital, figuras de negrinhos de trouxas nas costas com grandes algarismos por cima e umas linhas impressas por baixo do emblema. Não tinha que ver—era annuncio de escravo fugido tentando pela gratificação.

Hoje, por mal de nossos peccados desappareceu o chamariz.

N'essa epoca, porem, estava tudo aperfeiçoado: havia pelestres, os capitães do matto e muito pé rapido que vivia de agarrar quilombolas.

Hoje, este serviço é tão mal feito como os annuncios e não tenta a muitas ambições adormecidas que ha por ahi; apesar do sr. C. Bastos ter procurado dar um certo vigor á coisa, por meio dos asseclas e sequezes que auxiliam-o na santa e civilisadora cruzada de pacificação abolicionista.

Ahi antigamente, sim... Valia a pena um sujeito agarrar um diabo preto, sem-rar, pés bicentos, que não podiam correr, e levá-lo a seu poderoso senhor, porque com a entrega da presa recebia uma nota do Banco, de 200 ou mais mil réis!

Actualmente as pacificações por tares emproas são exiguas. Cancar-se um volente copias para ganhar somente uns 200 ou 300, não vale a pena! E depois pode topor com algum negrinho manhoso!

Agora se a policia pela verba secreta, e em bem do socego publico, acrescentar mais alguma coisa, talvez desperte-se o velho entusiasmo.

Vamos e venhamos: desde o imperador até o ultimo boleguim da segurança publica, todos sabem o que fazem; os abolicionistas é que são uns tresloucados; que nada comprehendem do progresso, da paz e da felicidade da patria que só têm dois modos de salvar-se do chaos em que a metteram restabelecendo o trafico ou entregando o Brasil aos allemães. Para a primeira medida é necessario um ministro da tempera do sr. A. Figueira e para a 2ª é preciso um com o genio e a habilidade do sr. Taunay. Tudo o que não for isto é historia que não dá resultado algum, a menos que não se pense nos descendentes de Confucio com seus milhões de rabichos engrandecendo este paiz, sob a direcção do sr. Sinimbú.

Mas, para que diabo estas cousas, quando é geralmente sabido que o negrinho e a negrinha representam dois grandes principios: o da riqueza de muita gente que, dominado, trabalha mais do que nós fallando e o do nobreza de qualquer especie originada nas senzalas das fazendas que só differe ja outra, a de sangue azul, por ter dinheiro... ainda mesmo emprestado?

Se acabar-se com a escravidão como se acostumar a fidalguia! O que ha de ser dos que abraçados me-mo com Morpheu, estão trabalhando emquanto descansam o bacalhao? A pancada também entra na ordem do programma.

Eulem-disto, ainda ha os meninos e as meninas que não podem viver sem moleques sem negrinhas, e com certeza, morrerão de pesar!

E de onde sahirá a maior parte dos bachareis em direito quando extinguir-se a nobreza senzalesca? Não se querem mais apresentações d'esta ordem: «O sr. Dr. Augusto da Costa Pequira, filho do Barão de Pequira, fazendeiro na Pinguella Grande».

Acaba-se tudo com a escravidão—o café—a nobreza—o dinheiro—a bacharelise—a guarda nacional—a lavoura e quem sabe se o proprio Banco do Brasil!

Por isto, bem fez o imperador que está indeciso, e com elle... Já se sabe todos os ministros, e o jornal que advoga a liberdade e vai publicando os seus annuncios... os taes annuncios!

Socegue o escravismo... O sr. Coelho Bastos ha de calcar a hydra medonha, inquiete e furibunda do abolicionismo, para bem, já se sabe, de nós todos; e quando tudo estiver outra vez nos seus eixos, então ver-se ha que foram os salvadores do Brasil: se aquella autoridade, o imperador ou se a sua gente vacilante... sem ter ao menos um *chanfcho* para maromba, no meio de tantas oscillações!



## Remessa importante

Sob o título *O ensino tecnico no Brasil*, foi nos enviado um livro de cerca de 250 paginas. Pode-se imaginar quanto nos honhorou essa offerta, ao tratar-se de um assumpto ao qual consagramos o maximo interesse, tendo já de nossa parte começado a espendir algumas considerações em publicações anteriores.

O autor do livro a que nos referimos é o sr. Tarquinio do Souza Filho e, pelo rapido relance de olhos que fizemos atravez de alguns capitulos, pudemos convencer-nos que possui elle estilo vigoroso, conhecimento e erudição não vulgar sobre o thema que desenvolve, mostrando-se sobretudo emancipado do espirito chauvinista ou servil com que muitos pretendem captar sympathia e protecção.

Os tres primeiros capitulos do livro — *O problema do ensino em nosso seculo* — *O ensino publico no Brasil* — *Reforma do ensino secundario*, encerram uma exposição magistral e altamente instructiva. O autor eleva-se com admiravel proficiencia ás mais philosophicas concepções da sociedade, escudando-se ora na opinião de eminentes publicistas, aceitos por todas as parcialidades, ora firmando-se em argumentos de si convincentes e axiomaticos.

Recommendando este novo livro á attenção do leitor, cremos proporcionar-lhe um verdadeiro manancial de luzes e prazeres.

A Sociedade Central de Imigração, sob cujos auspícios foi editado, prestou um serviço relevantissimo ao paiz e fez jus ao applauso de todo homem amante do cultivo intellectual.

x

## As nossas sympathias

Tem havido n'estes dias um *ferret opus* de jornaes novos a sahir e de vellos a... levar a breca.

Para o commum dos individuos, este facto traduz especulações mais ou menos ociosas e toleraveis.

Nós, porém, que somos do officio e que não trepidamos em manifestar o que resimemente sentimos, não podemos occultar o pesar que nos causa o desaparecimento da *Gazeta da Tarde*, pois a tanto equivale a retirada do seu illustre redactor.

Que os «Diarios» e *caterva* degringolem ou se refundam e sarapintem com todos os matizes imaginaveis, pouco se nos dá; nem realmente devia com isso importar-se todo o homem conhecedor das cousas e bem pensante.

Mas a *Gazeta da Tarde* ainda deixará por longo tempo a saudade implantada no coração, saudade que, confessemos, ainda constitue a unica seiva de vida para os que pretendem calcar a trilha que ella havia desbravado.

O que nos consola é que o veremos em breve retomar o seu posto na vanguarda da imprensa livre e independente.

## PENSAMENTOS DESTACADOS

O governo mais cynico e criminoso, dizia um realista, é a republica; seu proprio nome vale um libello—*ré-publica*. Distingamos, acóde, um republicano: em um publico de bandidos a donzella mais pura é *ré-publica*, porque a honra d'essa gente é opposta á verdadeira honra. O governo mais cynico e criminoso para o povo que o adopta é — a realza; tão cynica que seu proprio nome está dizendo á nação que é *ré* e que *a leza* (realza).

A conhecida maxima — *quem a grande arvore se chega sua sombra o cobre* — é falsa e deve ser substituida por est'outra: quem á grande arvore se chega sua sombra o encobre.

As verdades do catholicismo são como as estrellas do céu: estas só brilham durante as trevas da noite; aquellas durante as trevas da ignorancia. O sol e a intelligencia esclarecida fazem desmaiar ambas.

Não sei onde apanhei este pensamento; só é minha a applicação.

Se é verdadeira a theoria de Figuiar, que reduz a alma humana a *raio de sol*, sustentando entusiastas d'aquelle autor ser a alma da mulher um *raio da lua*; segue-se logicamente a loucura d'aquelles, que adoram a mulher como um idolo. São verdadeiros Narcisos enamorados da propria imagem, visto não passar o idolo de corpo opaco, brilhando com nova luz.

Entretanto, consegue ás vezes o sexo inferior absorver-nos a maior parte dos raios, transformando a lua em sol, o crepusculo em aurora, e *vice-versa*. Para evitar esta derrota do astro-rei, a terra interpõe-se ás vezes entre a lua e o sol, mostrando aos homens que a mulher separada de nós não passa de *corpo opaco*, como a lua que é separada do sol.

E' naturalmente por esta razão que as mulheres se tornam mais sedutoras nas proximidades da *phase lunar*.

Curioso! Pois não descobriram os modernos physiologistas que cada homem, seis mezes depois do seu nascimento, é bisneto de si proprio? Certamente, pois as cellulas reproduzem-se por uma verdadeira geração, morrendo as mães: de dois em dois mezes todas as cellulas que constituem o individuo estão mortas e numero igual, ou superior, durante o crescimento, forma um novo ente. O individuo que chegar a oitenta annos será o ultimo de um batalhão de 380 homens oriundos do primeiro quando completou dois mezes. Póde-se com estes dados afirmar que os homens são todos hermaphroditas e tão fecundos que se reproduzem de dois em dois mezes. Não podem, porém, ter partos duplos; os gameos ficam excluidos d'esta geração.

Entretanto a terra se despovoaria sem a união dos sexos separados, ficando cada individuo bi-mensual orphão de pai e mãe quando se completa e vem á luz.

Curiosissimo!

NIOTTO (LYEO)

## SECÇÃO LITTERARIA

Es o meu universo, o meu bello thesouro,  
Que tem do firmamento os seus milhes de sóas;  
Estende sobre mim as luas azas d'ouro,  
Colore meu ideal de vivos arrebores.  
Somentem em ti consiste e em teu amor se encerra  
Esse ideal de gloria, essa ambição suprema;  
Só pelo teu amor, querida, pôde a terra  
Tornar-se em paraiso e em mystico poema.  
Em torno de ti, qual volátil mariposa  
A voilar tremula a luz fascinadora,  
Meu espirito revoa alegre, adjeja e poua  
E queima-se em teu seio em chama abrasadora.  
J. S.

MARIA  
III

## A FORÇA DO DESTINO

XIII

DALILA E SANSÃO

Não era já um simples desejo, um impulso deboa vontade, de agradecimento ou arrependimento tardio, o que levava Juliana a insistir e perseverar no seu proposito de attrahir a si o tenente Lins; tudo isso degenerara n'um capricho. Para satisfazel-o, inspirado no despeito que a esquivança do tenente lhe causava, estava deliberada a ir ao extremo, esgotar todos os meios e cançar-se. Ella estava animada, porque ouvia internamente uma secreta e lisongeira voz dizer-lhe: has de vencer.

O tenente agradeceu-lhe muito; mas, sem effusão, antes contrariado, o quanto se interessava por ella; o grande obsequio que lhe fez de mandal-o vir para sua casa e ali tratá-lo

de uma molestia tão perigosa e declarou-lhe que lhe havia de pagar as despesas de medico e do tratamento.

— E' o que faltava agora, compadre; disse-lhe ella com meiguice, deixe-se d'isso; muito mais lhe devo eu.

— A mim? nada, absolutamente nada.

— Pois eu lhe digo a mesma cousa. Nada tem que pagar, absolutamente nada.

Não foi sem grande luta intima que o tenente se resolveu a aceitar o emprego que lhe fora dado na casa de Mauá! Certo de que só o obtinha por intermedio de Juliana, travou-se em seu espirito um combate de objecções pró e contra em que a necessidade derrotou a dignidade, disparando contra ella o seu ultimo tiro que foi este:

— Se recusas o emprego, que ha de dizer o negociante em cuja casa estás hospedado ha tanto tempo? Dirá que és um malandro de força, que quer comer, beber e dormir sem trabalhar, e tão avesado á preguiça que regeita o lugar n'uma casa de primeira ordem, com um bom ordenado. Não podias explicar-lhe os motivos de tua recusa e se explicasses, não acreditaria em taes susceptibilidades.

Havias de inventar outro motivo, com certeza menos crível do que esses? Quem te arranjará outro emprego e quando? Vai: toma conta de teu logar; se o não fizeres, alem do mais, arriskas-te a ficar mal visto do homem que te hospeda; tornar-te-has um importuno, e elle procurará qualquer pretexto para te despedir.

Grande tiro!

— Ah! necessidade, necessidade!

E o tenente foi tomar posse do emprego.

Juliana exultou. Para ella estava feita a primeira brecha n'aquella muralha.

Procurou auxiliar com dinheiro ao seu antigo protector; allegando ser seu parente, conseguiu que a deixassem conduzi-lo enfermo, no delirio da febre para sua casa; e ali tratou-o com todo o desvelo; mas tudo isso, que fora independente da vontade d'elle, podia ser de resultados negativos. Não assim o facto de aceitar voluntariamente e exercer bom emprego que ella lhe obtivera e que punha termo á situação difficil e penosa em que elle se via.

Decorreu, porém um mez sem que ella visse o tenente apparecer-lhe, nem dar de si em cousa alguma. No fim de oito dias mais, recebeu ella uma carta; era d'elle.

« Exm<sup>a</sup>. Sr<sup>a</sup>. O tenente Lins pede licença para enviar a V. Exa. a quantia de 250\$ que aqui inclusa encontrará, e roga a V. Exm. lhe faça o obsequio de pagar ao medico que a chamado de V. Exa. o tratou em sua enfermidade.

Muito se confessa grato por este e pelos demais favores que V. Exa. espontaneamente se dignou dispensar-lhe.

O Tenente Lins.»

Lendo esta carta, Juliana sentia um fogacho, subindo-lhe pelo rosto, incendiar-lhe as faces e obscurecer-lhe a vista.

Depois, uma corrente glacial percorreu-lhe todo o corpo e obrigou-a a sentar-se meio desfallecida e pallida.

Os labios tornaram-se cor de cal. Pouco a pouco reanimou-se e voltaram-lhe as cores naturaes; tornou a ler a carta e conservou-se muito tempo na mesma posição, a reflectir.

Comprehendeu que n'aquelles 250\$, que eram todo o ordenado do primeiro mez de emprego de Lins, incluia elle o dinheiro que ella anteriormente lhe mandara em nome de um amigo anonymo, e tambem o pagamento de todo o trabalho que tivera em tratá-lo quando doente.

De subito levantou-se, como que arrebatada por uma nova idéa, atirou com a carta e seu conteudo sobre o tocador de seu gabinete e foi vestir-se para sahir.

Meia hora depois tomava um carro que a esperava á porta e partio para a cidade velha.

(Continúa)

## ANNUNCIOS

## BIBLIOTHECA THEATRAL

83—Rua Sete de Setembro—83

RIO DE JANEIRO

DRAMAS, OPERAS COMICAS E OUTRAS PECAS DE

GRANDE ESPECTACULO.

## Peças de Arthur Azevedo

Falka, opera burlesca.....	18000
A princeza dos Cajueiros.....	18000
Abel, Helena.....	18000
A filha de Maria Angé.....	18000
A casadinha de fresco.....	18000
Jerusalem libertada.....	18000
Niniche.....	18000
A joia.....	18000
Gillette de Narbonne, opera-comica em 3 actos.....	18000
A flor de Liz.....	18000
Por um tris coronel, proverbio em 1 acto.....	8500
Amor por annexins.....	8500
Uma vespera de Reis.....	8500

## Eduardo Garrido

Bocaccio.....	18000
Viagem á lua.....	18000
O joven Telemaco.....	18000
A Mascotte.....	18000
Os sinos de Corneville.....	18000
Sonhos d'ouro, peça fantastica em 3 actos.....	18000
Os Trinta Bolões.....	8500
Por um triz.....	8500
Quasi que se pegam.....	8500
Um alho.....	8500
O meu amigo banana.....	8500
A bengala.....	8500

Coração e Genio, drama familiar, pelo Dr. Pires Ferrão.....	18000
As duas orphãs, celebre e importante drama em 5 actos.....	18000
Aimée ou o assassino por amor, bello drama.....	18000
A Judia, notavel drama de Pinheiro Chagas.....	18000
A morgadinha de Val-flor, pelo mesmo.....	18000
Os Lazaristas, drama em 3 actos por Antonio Ennes.....	18000
A Estatua de carne, traducção do Dr. Pires d'Almeida.....	18000
Dalila, celebre drama de Octavio Feuillet.....	18000
Romance de um moço pobre, pelo mesmo.....	18000
Amor e infamia, notavel drama.....	18000
Gonzaga, ou a revolução de Minas, celebre drama de Castro Alves.....	18000
Eurico, magistral drama extrahido do romance do mesmo nome.....	18000
Fausto, drama phantastico de Guitirres da Silva.....	18000
Os Positivistas, drama onde não entra dama.....	18000
O negro, drama importante.....	18000
Jerusalem libertada.....	18000
Por um tris coronel, proverbio em 3 actos.....	8500
Amor por annexins.....	8500
Uma vespera de Reis.....	8500

## Outras peças de theatro

A cremação.....	8200
A-mulher e a comida.....	8200
A R ver os sinos de Corneville.....	8200
VOemorso.....	8200
Fui ver a Maria Angé.....	8200
Viagem a volta do mundo a pé.....	8200
Cousas do arco da velha.....	8200
Consciencia e remorso.....	8200
O maldicto.....	8200
Suicida por amor.....	8200
Canto do saltador.....	8200
Fui ver a Mascotte.....	8200
Occurencias diversas.....	8200
A justiça divina.....	8200
O plebeismo.....	8200
Um pedante em calças pardas.....	8200
José poviinho ou o imposto do vinhem.....	8200
Ambição, drama.....	8200
Geraldo sem pavor, ou a tomada de Evora, drama historico e raro.....	88000
O homem da mascara uegra.....	18000
29 ou honra e gloria.....	18000
Os dois renegados.....	18000
A viuva das camélias.....	18000
Amores de Roberto.....	18000
O avarento.....	18000
Alonso e Cora.....	8500
Os inimigos.....	18000
Escravo fiel.....	18000
Britanico.....	18000
Os bandidos, traducção do Dr. Mello Pitada.....	18000
A barba do Alvaronga.....	18000
O shale de cachemira verde.....	18000
Cornelio.....	18000
Capitão Hypolito.....	18000
Caminho para o céu, ou trabalho de um christão.....	18000
A consensão de um calceta, celebre drama tirado do Miseraveis de Victor Hugo, pelo Dr. Mello Pitada.....	18000
O capadocio.....	18000
Os dois sargentos.....	18000
O Ciumento.....	18000
Os martyrios de uma familia, drama sacro por Augusto F. da Rocha.....	18000
O modelo vivo, drama em 5 actos, proprio as sociedades particulares por Manuel Joaquim Valadão.....	18000
A Bohemia, drama idem idem.....	18000
Carlos o poeta, idem.....	28000
A probidade, drama maritimo de Cesar de Lacerda.....	18000
Alvaro da Cunha, ou o cavalheiro de Alcacér-quirir.....	18000
Galileu, drama historico.....	18000

Typ. d'A DEMOCRACIA